

BASE DE DADOS ESPECIALISTA EM SAMBAQUIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

**Renato Eduardo Carvalho Travassos; Raquel Garofalo; Edson Pereira da Silva; Rosa
Cristina Corrêa Luz de Souza**

rect@domain.com.br

Universidade Federal Fluminense - UFF

**Laboratório de Genética Marinha e Evolução, Departamento de Biologia Marinha,
Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Outeiro São Batista, s/n CP:
100.644 Niterói, Rio de Janeiro, CEP: 24001-970, Brasil**

*Palavras-chave: sambaquis, moluscos, banco de dados, Baía de Guanabara, Patrimônio
Arqueológico.*

1. INTRODUÇÃO

O estudo dos sítios arqueológicos denominados sambaquis é uma vertente da Arqueologia Brasileira que estuda as ocupações pré-históricas do litoral. Tais sítios retratam especificamente o cotidiano e a sobrevivência dos grupos denominados “sambaquianos” que exploravam intensamente o ambiente marinho e viviam principalmente da pesca e da coleta de moluscos, embora também caçassem mamíferos e coletassem diferentes espécies vegetais (Gaspar, 2000; Lima, 2000). Este tipo de sítio arqueológico contém conjuntos de organismos representativos da fauna existente à época em que se formaram, tornando possível a recuperação de informações sobre a biodiversidade do passado (Stein, 1992). Por terem sido construídos fundamentalmente por conchas de moluscos, os sambaquis podem fornecer dados a respeito dos bivalves e gastrópodes que foram coletados por longos períodos de tempo nas áreas próximas aos sítios. Assim, conhecendo a composição malacológica do passado é possível estabelecer comparações com os dias atuais e fazer uma abordagem abrangente da questão da biodiversidade (Claassen, 1998; Reitz & Wing, 2008). Este trabalho apresenta uma ferramenta *web* multiusuário destinada ao estudo destes sambaquis e da composição da malacofauna marinha que vem sendo investigada pelo Laboratório de Genética Marinha e Evolução - UFF.

2. CARACTERIZAÇÃO DA FERRAMENTA

A ferramenta é composta por uma base de dados especialista que visa aperfeiçoar o uso de tecnologias de informática. Os dados básicos dos sambaquis são provenientes do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do *site* oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Estes dados foram complementados por levantamento bibliográfico, pesquisa em banco de teses, coleta de informações junto aos pesquisadores de diversas instituições depositárias das coleções arqueológicas, observação *in situ* e escavações.

A iniciativa proposta oferece a possibilidade de utilizar “filtros de pesquisa”, isto é, uma consulta ao banco de dados baseada em diversos parâmetros que são compostos pelos campos desta base. Esta proposta possibilitará consultas às informações dos sítios arqueológicos inventariados, tais como dados cadastrais (características, localização, sinonímias), aspectos geográficos, antropológicos, o georreferenciamento dos sambaquis, fotografias, referências bibliográficas, textos e outras informações que possam ser agregadas (Figura 1).

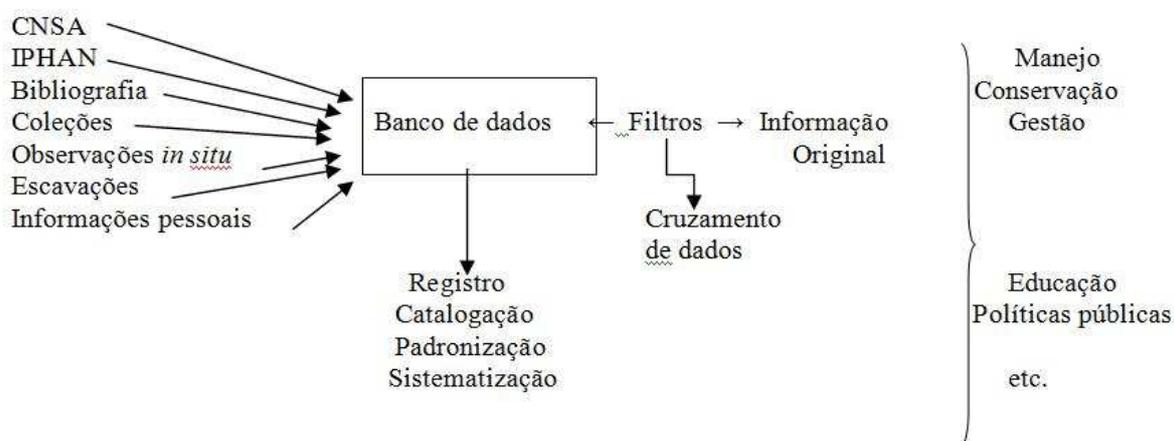


Figura 1. Esquema mostrando a construção do banco de dados e sua utilização.

3. APLICAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DA BASE DADOS ESPECIALISTA

O recorte inicial deste banco de dados é a região do Recôncavo da Baía de Guanabara, com a qual a operacionalidade do sistema está sendo testada e otimizada. Tal região foi escolhida por ser alvo de diversos projetos de pesquisa arqueológica e, atualmente, abrigar a obra do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) em uma área de 45 milhões de metros quadrados, englobando os municípios fluminenses de Itaboraí, Guapimirim e Magé. O Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN contempla, considerando mudanças na administração pública e mantendo o foco na região escolhida, cerca de 10 sítios nesta região. (Tabela 1). A pesquisa já indica a existência de 19 outros sítios, mas que ainda estão em processo de pesquisa sistemática. Os sambaquis selecionados para esse recorte são estudados, em sua maioria, desde 1970, contudo, nesta época, não se dispunha de um sistema de informatização de registros e, mais que isto, não se utilizava recursos de *Global Positioning System* (GPS), ou seja, os equipamentos de posicionamento global que localizam por sistemas de satélite as coordenadas geográficas (latitude e longitude) de pontos sobre a superfície da Terra para o georreferenciamento dos mesmos. Geralmente, a localização dos sítios era indicada com base em pontos de referência locais. Neste momento, o aporte das tecnologias de GPS e de informatização (base dados especialista) oferece o potencial de trabalhar as informações de maneira rápida e eficaz, de modo a extrair o máximo de informações dos dados, favorecendo a produção de conhecimentos sobre a pré-história sobre vários aspectos (patrimônio histórico-cultural, paleoecologia, evolução da biodiversidade etc.).

Tabela 1. Sítios registrados no CNSA na região do Recôncavo da Baía de Guanabara e que integram o banco de dados deste estudo.

Registro no CNSA	Nome do Sítio	Município
RJ00380	Sambaqui do Tambicu	Itaboraí
RJ00379	Sambaqui do Itambi	Itaboraí
RJ00404	Sambaqui do Guaraí Mirim	Guapimirim
RJ00403	Sambaqui do Guapi	Guapimirim
RJ00402	Sambaqui do Fernando	Guapimirim
RJ00400	Sambaqui do Arapuan	Guapimirim
RJ00401	Sambaqui de Amourins	Guapimirim
RJ00405	Sambaqui do Imenezes	Guapimirim
RJ00407	Sambaqui do Rio das Pedrinhas	Guapimirim
RJ00416	Sambaqui de Sernambetiba	Guapimirim

4. CONCLUSÃO

Iniciativas visando a catalogação das informações referentes a sítios arqueológico brasileiros já foram feitas (por exemplo, Beltrão, 1978 e Mendonça de Souza, 1981), sempre na tentativa de reunir informações e padronizar os registros disponíveis. Tanto Beltrão (1978) quanto Mendonça de Souza (1981) já davam destaque à composição faunística dos sítios e faziam associações com as espécies mais comuns encontradas em tempos atuais na região, demonstrando a percepção da importância da catalogação, sistematização e cruzamento de informações. Portanto, parece evidente que a criação de uma ferramenta *web* para o estudo dos sambaquis é alternativa mais eficiente para atingir esses objetivos, uma vez que compila dados e propicia a produção de conhecimento sobre o estudo de sítios arqueológicos pré-históricos, auxiliando na compreensão da biodiversidade e do paleoambiente, contribuindo assim para divulgação das informações, além da abordagem educativa.

REFERÊNCIAS

- Beltrão, M. C., 1978. *Pré-história do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro; Forense-Universitária, Instituto Estadual do Livro, 276p.
- Claassen, C. 1998. *Shells*. Cambridge Manuals in Archaeology Series, Cambridge, University Press, EUA, xiv + 266 p.
- Gaspar, M. D., 2000. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 89 p.

Lima, T. A., 2000. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. *Revista da Universidade de São Paulo*, 44: 270-327.

Mendonça de Souza, A. A. C., 1981. Pré-história fluminense. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Patrimônio Cultural.

Reitz, E. J. & Wing, E. S., 2008. *Zooarchaeology*. Cambridge University Press, Cambridge, 455 p.

Stein, J. K., 1992. The analysis of shell middens. In: Stein, J.K., ed., *Deciphering a shell midden*, Academic Press, San Diego, pp. 1-24.